

Medicina Veterinária

REAÇÃO AGUDA PÓS TRANSFUSIONAL EM UM CÃO COM HEMOPARASITOSE - RELATO DE CASO

Isabela Cristina de Araújo Freitas - 6º módulo de Medicina Veterinária UFLA, iniciação científica PIBIC/UFLA

Isabella Ruth de Souza - 6º módulo de Medicina Veterinária UFLA

Beatriz Migotto - Médica Veterinária Residente de Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária Residente de Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Ana Clara Reis Pereira - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica, DMV/UFLA

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor titular FZMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A transfusão sanguínea é um procedimento realizado na rotina clínica para aumentar a oxigenação sanguínea e restabelecer os valores hematológicos, efetuadas com hemocomponentes. Quadros anêmicos que necessitam deste procedimento é definido pelo conjunto de sinais clínicos e hematológicos, em que o animal têm risco de vida iminente. Hemoparasitoses são infecções causadas por bactérias e protozoários que provocam anemia, por meio da hemólise intravascular ou extravascular. Reações transfusionais podem ocorrer durante e após o procedimento, dessa forma, para minimizar os riscos, é necessário realizar testes de compatibilidade e tipagem sanguínea. Além disso, é importante que o doador realize testes sorológicos e parasitológicos prevenindo transmissão de doenças infecciosas para o receptor. As reações são classificadas em imunológicas, não imunológicas, agudas e/ou tardias. O objetivo deste relato é apresentar um caso de um cão, macho, SRD, 2 anos, 29 kg com diagnóstico sugestivo de hemoparasitose com reação tardia pós-transfusional atendido no Hospital Veterinário UFLA. No exame clínico, foram descritos epistaxe e sialorreia intensa há duas semanas, taquipneia, mucosas hipocoradas, hipertermia e desidratação de 6%. No hemograma observou-se anemia de 6% de hematócrito e pancitopenia intensa. Em virtude, das alterações hematológicas graves, o paciente precisou de transfusão sanguínea, seguindo adequadamente protocolos pré transfusionais, como teste de compatibilidade e administração de anti-inflamatório e anti-histamínico. Durante o procedimento o paciente apresentou reação de hipersensibilidade aguda, caracterizada por edema facial e prurido, sendo necessário interrupção da transfusão e aplicação de hidrocortisona em dose para choque anafilático. Após estabilizado animal recebeu alta. Entretanto, após 2 dias o paciente compareceu em retorno com anorexia, letargia, petéquias, sufusões em abdômen. Foi repetido o hemograma, observando anemia imunomediada com poiquilocitose, esquisócitos, esferócitos. Na internação, o paciente evoluiu para edema pulmonar seguida parada cardiorrespiratória sem resposta a manobras de reanimação cardiorrespiratória. Com base no quadro o diagnóstico sugestivo foi de reação transfusional imunológica aguda (hipersensibilidade tipo 1 e hemolítica aguda) associadas a hemoparasitose. Conclui-se, que o teste de compatibilidade e terapia profilática pré transfusional não impedem a ocorrência de reações durante e após o procedimento.

Palavras-Chave: anemia, hemósile, hipersensibilidade.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/8ytVeIT65bs>